

Solidariedade a Betinho

A ABONG identifica-se integralmente com a luta pela ética na política, e com a Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida, que tem sido encarnada pelo presidente de honra da nossa associação, o sociólogo



Betinho, presidente de honra da ABONG

Herbert de Souza, Betinho.

Agora, verificamos que a coerência ética de Betinho o leva a assumir com transparência o ônus de uma decisão, segundo sua própria avaliação, politicamente equivocada - a de aceitar recursos do jogo do bicho para apoiar a luta da ABIA (entidade por ele presidida na ocasião) - ainda que para salvar vidas em um contexto de abandono da saúde pública pelo Estado.

Reafirmando o compromisso das ONGs com a luta pela ética na política e na vida cotidiana da nossa sociedade - que exige uma postura intransigente de combate à corrupção e ao crime organizado -, e com renovada confiança pela dignidade com que Betinho tem enfrentado os desafios deste episódio, manifestamos a nossa mais ampla solidariedade, a ele e à ABIA. Esperamos que este fato não desvie a atenção da opinião pública da questão central, que consiste no imperativo de mobilização de toda a sociedade, em apoio à atuação do Ministério Público, no combate ao crime organizado e a todas as suas ramificações mafiosas nos poderes do Estado.

Jorge Eduardo Saavedra Durão
Presidente da ABONG

Em entrevista ao JORNAL DA ABONG, Miguel expôs, entre outros pontos, a importância da criação da Civicus - reflexo de uma nova etapa na dinâmica das ONGs, que incorpora a iniciativa privada como parceira na atuação pública não-lucrativa, ampliando também o conceito de sociedade civil.

• O que a Civicus traz de novo, concretamente?

- O fato de ONGs e fundações sentarem-se juntas para um empreendimento mais amplo. Até agora, olhávamos para as fundações como fontes de dinheiro e não como parceiras. Então, o novo é a constituição de algo que englobe os dois. Por exemplo, uma de nossas preocupações é como estimular uma maior consciência nas empresas sobre a responsabilidade social da iniciativa privada. Nesse sentido, é do interesse comum das ONGs e fundações que haja uma legislação que estimule a filantropia social. Vivemos ainda na tradição de que apenas o Estado deve se encarregar da área social. É preciso, no entanto, estimular as iniciativas privadas com sentido público. É o que fazem as ONGs, que são grupos privados e sem fins lucrativos. Acontece que também as empresas deviam fazer isso. Trata-se, assim, do surgimento de um terceiro setor: o privado com fins públicos, onde se inclui a filantropia empresarial. Muitas ONGs ainda ignoram esse campo de diálogo e parceria. No entanto, é nosso papel estimular a responsabilidade social da empresa.

• Isso significa uma reviravolta nos conceitos de público e privado...

- A própria tradição americana é assim. Vinte milhões de americanos dão, pelo menos, cinco horas de trabalho voluntário por semana e 5% de sua renda para iniciativas comunitárias: escolas, hospitais, etc. A esfera pública não deve ser só do Estado, mas dos cidadãos. Temos de sair dessa dualidade público versus

Um

O diretor-executivo Pesquisas do ISEF Washington para a Participação dos C inteiro. Em proces- Unidos com o prop universo privado/nã fazem parte do nã oficialmente em ass



Miguel Darcy de Oliveira, do ID.

privado. A Campanha isso. Essa é uma das ra-

• De que maneira?

- Ela vai mais além do de sociedade civil or-fundações, etc. Ela an-abrir espaço para a parti-e grupos informais, nos-uma forma mais dem-cima e para baixo, refle

la ABONG

Jornal-Mural
da Associação Brasileira
de Organizações Não-Governamentais

Nº 5

Abril de 1994

a nova parceria

do IDAC, Miguel Darcy de Oliveira, e o diretor do Núcleo de Rubem César Fernandes, estiveram no mês passado em participar de uma reunião da Civicus - Aliança Global para Cidadãos -, entidade que engloba ONGs e fundações do mundo de formação há dois anos, a Civicus surgiu nos Estados Unidos de juntar doadores e recebedores de dinheiro do amplo campo não-lucrativo voltado para a atividade pública. Miguel e Rubem serão os primeiros diretores da nova entidade, que se constituirá em uma Assembléia mundial em janeiro de 1995, na Cidade do México.



campo não-lucrativo e não-governamental e conferindo ao cidadão maior responsabilidade no enfrentamento da questão social.

• Isso significa trabalhar com novos parceiros?

- Historicamente, nossos aliados sempre foram as organizações formais criadas por lideranças populares. Temos dificuldades de entender como funcionam as organizações invisíveis do mundo popular (que se desenvolvem fora das associações de moradores e sindicatos, por exemplo), às quais antes descartávamos como assistencialismo alienante. Mas a Campanha da Fome tocou esse universo, nos colocando a questão da relação com essa rede imensa que existe em qualquer favela, etc. É um mundo popular que devemos puxar para o nosso lado, para estabelecer pontos de contatos com ele. Para participar da Campanha da Fome, não é necessário aderir à nossa retórica.

• Como a Eco-92 influenciou na atuação das ONGs brasileiras?

- Se em 92, durante a Cúpula da Terra, as ONGs quebraram o muro da invisibilidade tornando-se públicas pela primeira vez no Brasil, ganhando charme e também críticas; nós, as ONGs, igualmente descobrimos a sociedade brasileira. Nossa linha que era sempre voltada para o Estado, para organizar e

reivindicar direitos, mudou de eixo. Crescemos para dentro da sociedade brasileira. Descobrimos um novo espaço. Em síntese, incorporamos hoje duas noções importantes: o voluntariado e a filantropia empresarial.

• E quais são os próximos passos?

- Há um consenso em torno dos conceitos e prioridades. A nossa busca agora é no sentido de definir os meios. E isso tem de ser pensado junto pelas peças fundamentais desse campo: ONGs, fundações, organizações multilaterais (Banco Mundial, BID, PNUD, etc). Em termos teóricos, procuramos articular os conceitos de privado com sentido público e ampliar os atores envolvidos no processo: não só ONGs e movimentos populares, mas também fundações privadas e organizações locais invisíveis de ajuda.

• E em termos práticos?

- Queremos criar uma base de informações sobre o que está acontecendo. O mesmo que a ABONG está fazendo agora com a elaboração do seu cadastro. Na área da filantropia empresarial, existe algo equivalente à ABONG, embora bem mais restrito e informal: o GIF, Grupo de Institutos e Fundações, que também está fazendo um levantamento das empresas que têm uma ação social, através de fundações ou projetos na área social. Finalmente, queremos traçar uma estratégia para tornar visível esse universo, valorizando experiências bem sucedidas e mostrando o impacto que elas têm na sociedade. Também estamos estudando as mudanças legislativas necessárias para operacionalizar a ação privada na área social, estimulando a doação de dinheiro e de trabalho. Existe uma agenda pronta. Em junho, será publicado o relatório feito pelo Rubem César sobre a América Latina; em setembro, vai se realizar no Rio o encontro regional latino-americano da Civicus para debater o relatório do Rubem e preparar a participação na Assembléia de janeiro de 1995.

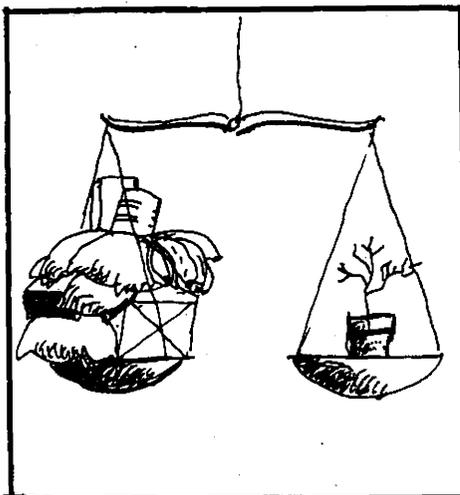
da Fome já exprime
-ções de seu sucesso.

-osso sentido clássico
-ganizada, de ONGs,
-plia esse conceito ao
-tipação dos indivíduos
-bairros e empresas, de
-crítica. Alarga para
-ndo a diversidade do

Festival de arte

Florianópolis vai festejar a cultura. Está programado para julho (8 a 17) o **Festival de Arte e Cultura Sem Fronteiras**, organizado pela Rede Latino-Americana para o Desenvolvimento Ambiental com Justiça Social. Na agenda, eventos artísticos, com espetáculos de teatro, música, dança, cinema e vídeo; e debates científicos-filosóficos que visam, segundo os organizadores, a reflexão e a construção de um arsenal teórico próprio para o "projeto de cidadania ambiental sem fronteiras na América Latina". Também ocorrerão oficinas de demonstração e aprendizado de produções sem violentação dos ecossistemas.

Maiores informações no CECA, tel: (0482) 24.0576.



Novos aliados

A Campanha da Fome amplia cada vez mais seus aliados. O Batalhão da Polícia Florestal da Polícia Militar do Rio de Janeiro, situado no quilômetro 10 da Av. Amaral Peixoto, está trocando um quilo de alimentos por uma muda de planta de restinga de mangue. Segundo o Comitê-Rio de Ação da Cidadania contra a Miséria e Pela Vida, em breve o Batalhão vai trocar também mudas de plantas frutíferas por alimentos. Os contatos devem ser feitos com o Coronel Medina ou o Major Campos, tel: (021) 701.5379.

Luta pelo Estatuto

Preocupado com a revisão constitucional que "ameaça o Estatuto da Criança e do Adolescente", o Centro de Defesa dos Direitos Humanos Bento Rubião, do Rio de Janeiro, empenha-se em fortalecer os Conselhos de Direito e Tutelares, "uma novidade fundamental em nosso cenário político". Segundo José Ricardo Ferreira Cunha, do Centro Bento Rubião, "é indispensável que dominemos os mecanismos de funcionamento dos Conselhos, a fim de convertê-los num instrumento efetivo de garantia de direitos de nossas crianças e adolescentes e, ao mesmo tempo, tornar irreversível o espaço de participação popular."

* As Nações Unidas anunciam que as ONGs - que já gozam da Categoria I e II no Conselho Econômico e Social - interessadas em participar da Conferência Mundial para o Desenvolvimento Social em Copenhague, em 1995, bem como dos dois encontros preparatórios restantes, devem escrever ao Secretariado o mais rápido possível. As demais ONGs devem fazer uma solicitação especial ao Comitê Preparatório, dando detalhes de seus programas, atividades e sua relação com a Conferência. Endereço: United States Secretariat; NGO Unit/DPCSD - Rm. DC2-2340; New York; NY 10017; USA

DICAS

* Em Recife, o Centro de Cultura Luís Freire divulgou um documento, de autoria de seu assessor de comunicação, Cristiano Donato, sobre "Comunicação e ONGs: ampliando as políticas públicas". O documento faz uma interessante reflexão sobre o tema, incluindo uma autocrítica de "posturas e/ou conceitos equivocados" tanto da mídia como das ONGs, na relação entre ambas. O telefone do Centro de Cultura Luís Freire é (081) 42 93444

* A IAF (Fundação Interamericana) informa que já foram reiniciados os contatos para a execução das decisões tomadas durante o *workshop* "Avaliação e aprendizagem", realizado em setembro de 1993, em São Paulo, com a Etapas e Amankay, dando continuidade ao Programa de Aprendizagem em Avaliação. Encontra-se, também, disponível na IAF a versão transcrita dos debates do *workshop*, no endereço abaixo:

R. Ferreira de Araújo, 449
São Paulo 05428-001, SP
Tel: (011) 211 3942
Fax: (011) 210 6780

ESTANTE

“Direitos reprodutivos e ordenamento jurídico brasileiro: subsídios a uma ação político-jurídica transformadora”,

de Silvia Pimentel.

Comissão de Cidadania e Reprodução

R. Morgado de Mateus 615

São Paulo 04015-902

Tel. (011) 574.0399

“El sector no gubernamental y los fondos de inversion social: la experiencia chilena”

Gonzalo de la Maza (editor)

Educación y Comunicaciones,

Casilla 525-V, Correo 21

Santiago, Chile

“ONGs e poder local”

Equipe Técnica de Assessoria, Pesquisa e Ação Social,

R. dos Médicos, 67

Boa Vista, Recife, PE

Tel. (081) 231.0745

“Declaração de Itapeverica da Serra das Mulheres Negras Brasileiras”

Geledés,

Instituto da Mulher Negra

Pça Carlos Gomes 67

01501-040

São Paulo, SP

Tel: (011) 353869

A Reunião de Cúpula de Copenhague

Um balanço da participação da ABONG no IPrepcom da Conferência de Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social (Copenhague, 1995) teve lugar na sede da Fase-Rio, no último dia 30 de março. Com a presença de Jorge Eduardo Durão (presidente da ABONG e da Fase) e Atila Roque (Ibase), que estiveram em fevereiro em Nova York participando do IPrepCom, e diversos representantes de ONGs, foi feito um debate sobre o encontro preparatório da Cúpula de Copenhague, destacando-se a importância do envolvimento com essas reuniões internacionais.

“Esses encontros são um espaço de construção de alianças, faz sentido nos mobilizarmos em torno delas”, assinalou Maria Irony B. Cardoso, do Cedac. Hildésia Medeiros observou que *“o papel fundamental que a ABONG pode cumprir é o de socializar as informações”*, inclusive revelando os caminhos para as ONGs terem acesso a essas conferências. Jorge Eduardo e Atila distribuíram para os participantes um relatório sobre o I PrepCom que aborda, entre outros temas, a articulação entre as ONGs do Norte e Sul; os mecanismos de informação; o debate político na conferência; presenças e ausências; e perspectivas. A pequena participação das ONGs ambientalistas no I PrepCom foi

fator de preocupação, considerando-se que o tema da Conferência é o Desenvolvimento Social.

Entre as propostas apresentadas, sugeriu-se a realização de um evento no Rio que reúna aqueles que habitualmente participam de encontros internacionais - a nível latino-americano ou mundial -, a fim de transmitir suas experiências, contribuindo assim para a formação dos demais membros das ONGs.

O segundo PrepCom será novamente em Nova York, de 22 de agosto a 2 de setembro deste ano.

A conferência ocorrerá nos dias 11 e 12 de março de 1995, no Centro Ben Bella de Copenhague, Dinamarca.

NAS REGIÕES

Fé na vida

“Mulher, mania de ter fé na vida” foi o tema do encontro de três dias realizado pelas Mulheres Quebradeiras de Côco da Baixada Ocidental Maranhense, na sede do Sindicato das Trabalhadoras Rurais de Viana, no Maranhão. O encontro reuniu - entre os dias 18 e 20 de março - cerca de 60

mulheres dos municípios de Viana e Penalva, que debateram os principais dispositivos constitucionais que tratam dos direitos da mulher na Carta de 88 e que poderão ser alterados pela atual revisão. Foram discutidas também questões relativas à sindicalização, constatando-se que a participação das mulheres nas decisões sindicais ainda é muito reduzida.

Adeus, João Cícero

É com imenso pesar que comunicamos a morte do companheiro João Cícero, da NOVA-Pesquisa e Assessoria em Educação, ocorrida no último dia 30 de março, no Rio, em acidente de carro. Como mencionou a NOVA em nota enviada à ABONG, ele será sempre lembrado por sua *“alegria, força e criatividade”*. Que a memória do *“vigore e compromisso de João nos revitalize a todos, para enfrentar os atuais e futuros desafios”*.